

ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

METHODOLOGICAL ASPECTS IN TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE

Data de aceite: 21/12/2024 | Data de submissão: 08/12/2024

NOBRE, Naiandra Samara Queiroz, Esp.

SEMED, Tefé-AM, Brasil, E-mail: naiandra.nobre@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2195-6185>

RESUMO

Este estudo aborda as metodologias no ensino de Língua Portuguesa, observando as novas metodologias, para o desenvolvimento reflexivo e autocrítico. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da didática como meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Também foi possível uma análise da prática docente que descende de modalidades inovadoras, com o uso de tecnologia, identificando as vantagens e desvantagens e mecanismos que tendem a viabilizar a qualidade do ensino. Esta pesquisa qualitativa apoiou-se em revisão bibliográfica especializada, bem como na vivência e em atividade de observação. O resultado do estudo mostrou que o ensino de Língua Portuguesa deve acompanhar os avanços no processo de leitura, sendo um sistema de informação e comunicação benéfico às práticas em sala. Dessa maneira, o aprimoramento do mecanismo de construção do conhecimento deve ser constante e nunca estanque, para que o espaço escolar permaneça em evolução, ou seja, buscando atender as expectativas da sociedade, observando seu contexto histórico.

Palavras-chave: Metodologias; Ensino; Leitura; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This study addresses methodologies in teaching Portuguese, observing new methodologies for reflective and self-critical development. The objective of the work was to evaluate the efficiency of didactics as a facilitator in the teaching and learning process. It was also possible to analyze teaching practice that derives from innovative modalities, with the use of technology, identifying the advantages and disadvantages and mechanisms that tend to make teaching quality viable. This qualitative research was supported by specialized bibliographical review, as well as experience and observation activities. The result of the study showed that Portuguese language teaching must follow advances in the reading process, being an information and communication system beneficial to classroom practices. In this way, the improvement of the knowledge construction mechanism must be constant and never stagnant, so that the school space remains evolving, that is, seeking to meet society's expectations, observing its historical context.

Keywords: Methodologies; Teaching; Reading; Portuguese Language.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem sofrendo inúmeras transformações devido à globalização e a evolução tecnológica. O ensino da Língua Portuguesa ampliou significativamente sua área de atuação, direcionando-se para diversos ramos de formação, assim como na atualização profissional. As novas abordagens didáticas, como por exemplo, disponibilização de aulas na *internet*, uso de vídeos e aplicativos, tem crescido a cada dia, universalizando o ensino da língua a partir de mecanismos tecnológicos de aprendizagem.

Nessas novas abordagens, a aprendizagem ocorre mediante o uso de didáticas que buscam ampliar a construção do conhecimento, não linear, ou seja, propondo reflexões e análises situacionais para uma visão prática, aumentando a interação e troca de experiências e vivências mediadas em sala de aula. Assim, este estudo objetiva demonstrar a importância de novas metodologias para o ensino da língua portuguesa, destacando os benefícios da leitura no processo de aprendizagem.

A evolução de novas abordagens metodológicas em conjunto com o processo didático de leitura permite mudanças e formas diferentes de aprendizagem. O processo educativo dentro dessa realidade requer aprimoramento, dando assim flexibilidade de participação e validando o foco na aprendizagem.

Para fundamentação deste estudo utilizou-se para a revisão bibliográfica a literatura técnica e especializada, a partir de livros, publicações acadêmicas e periódicos eletrônicos com artigos científicos pertinentes ao tema. Assim, esta pesquisa buscou descrever sobre as metodologias de ensino e suas adaptações aos novos estudantes, estando presente no cotidiano e permitindo tornar qualquer momento, em hora de aprender.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Brasil (2006), os desafios enfrentados pelo docente ao entrar na sala de aula são diversos e nesse contexto as novas abordagens de método de ensino vêm auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e o cotidiano escolar dos estudantes. A proposição de ações além das convencionais, ou tradicionais, é um grande desafio, pois podem condicionar as multiplicidades de situações frente à relação professor e aluno, diante da área de conhecimento da língua portuguesa.

A abordagem dos conteúdos pode ser disposta na perspectiva da leitura de imagens, representação auditiva e também sensorial, que possibilita aos alunos analisar as mudanças históricas, sociais, culturais e linguísticas. A quebra de paradigma de desmistificar o tema permite perceber seus elementos essenciais, identificar como são constantes os processos de transformação e como possuem inúmeros espaços e tempos, ou seja, a evolução a favor da aprendizagem.

Os conteúdos estudados devem ser correlacionados de maneira que permita o uso didático, para a melhor compreensão e o entendimento da construção de imagens e sons vivos que passam a fazer parte da realidade e de seus conhecimentos, observando o contexto cultural dos estudantes.

Os recursos tecnológicos passaram a ser uma alternativa facilitadora, que compõem o processo de ensino e aprendizagem para a realização de atividades mais atrativas, sendo primordial o seu acesso no espaço escolar. A escola deve favorecer e incentivar que os estudantes utilizem suas experiências, conhecimentos e práticas, para sua comunicação e interação, pois essa captação também pode ser considerado como produção de conhecimento. Desse modo, o conhecimento não está limitado em apenas compreender os conteúdos e trabalhos, mas ser parte do conteúdo, desenvolvendo atividades mediadas pelo professor por meio de associação didática direcionada.

O professor deve buscar conhecer o contexto sócio-cultural de seus estudantes e a instituição educadora para compreender as possibilidades de ensino e os recursos disponíveis para a determinação dos métodos de ensino. Portanto, diante das inúmeras possibilidades de uso de técnicas com inovações e recursos tecnológicos, a didática deve beneficiar o crescimento investigativo dos estudantes ampliando o valor ao conhecimento.

2.1. Didática Docente e suas Práticas

O papel do educador é essencial para que o estudante alcance o êxito escolar, devido a sua relação direta com o estudante. Nesse contexto, e quando num espaço escolar saudável isso faz com que muitos estudantes consigam se superar devido a sua dedicação. Por meio de intermediações, a atuação pedagógica pode ser relacionada a um mediador, que facilita o processo de aprendizagem mediante a proposição do ensino significativo e do desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

Segundo Patto (1996), o professor é responsável pelo fracasso do aluno, pois é ele que ensina o estudante, ou seja, se o professor faz uso de estratégias equivocadas pode prejudicá-lo, pois se sentirá desmotivado por muitas vezes não receber atividades coerentes com seu nível de aprendizagem. Ou seja, o professor deve atuar de maneira contextualizada e coerente para que todos os estudantes sejam alcançados em sua totalidade, respeitando a individualidade de cada um.

O professor deve se atualizar, buscar novos conhecimentos, habilidades e competências, bem como informações e conteúdo que o capacitem a atuar de modo satisfatório, para enfrentar novos desafios, políticas de reformas educativas. Desse modo terá maiores possibilidades de auxiliar seu estudante, com a didática mais responsiva e pautada na realidade do estudante e não em aspirações teóricas. Também deve ser considerada a maneira que o professor se adapta e evolui junto com o estudante, pois cada um possui uma necessidade diferente, de entender e orientar o que faz, ponderando a diminuição de riscos de desistência.

Para Esteves (1999), existem diversos indicadores que se referem a uma baixa da qualidade de ensino. O avanço contínuo das ciências e a necessidade de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente, em que os professores têm que aceitar mudanças profundas, na concepção e no desempenho da sua profissão. Sendo preciso evitar o desajustamento e a desmoralização dos professores, bem como o crescente mal-estar, pois um ensino de qualidade torna-se cada vez mais imprescindível.

Segundo Brasil (2006), o sistema educacional brasileiro tem inúmeros fatores que fazem com que exista a evasão, mas também é preciso que haja investimentos para que os professores estejam devidamente preparados para atuar de modo a auxiliar os estudantes, e nem sempre isso ocorre, o que também dificulta o êxito, pois o docente muitas vezes se sente despreparado pedagogicamente, com conhecimentos insuficientes para ajudar seus estudantes.

Freire (2001) descreveu sobre o papel do educador sendo fundamentalmente de dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador.

O papel do docente deve ser de estimular o estudante, propiciando momentos pedagógicos contextualizados com o ensino a que se propõe ministrar. Deve haver uma relação entre o conteúdo, a prática profissional e a vivência, pois, havendo uma relação recíproca, os resultados são mais satisfatórios.

A realidade do estudante o aproxima do ensino, facilita a aprendizagem e é uma ferramenta de ensino que agrega valores à aprendizagem, sendo um meio de fazer com que a instituição de ensino seja participante de forma real do estudante e não seja somente um difusor de ideologias, teorias e concepções.

Knuppe (2006) destaca que a abordagem do conteúdo e dos mecanismos utilizados para seu desenvolvimento são paradigmas que a unidade de ensino deve assegurar para dialogar com a realidade do estudante, para garantir sua aproximação do conteúdo. Sendo que, o professor e a escola precisam oferecer subsídios para que isso aconteça, dentre eles, em primeiro lugar essa aproximação dos conteúdos escolares com a realidade dos estudantes, pois muitas vezes são discutidos assuntos em sala de aula completamente fora de seu contexto sociocultural.

Dessa maneira, o professor deve propiciar ao estudante novas possibilidades, considerando sua experiência até o momento, bem como o possível contexto de atuação, para que tenham maiores possibilidades de aprender os conteúdos em aulas contextualizadas de forma prática na vivência local.

2.2. Os Desafios do Ensino de Língua Portuguesa na Leitura

O ensino de língua de portuguesa parte da leitura e não somente como um momento de decodificação, mas um momento transformador, por significar muito mais que somente aspectos de análise do escrito. O processo de aprendizagem resulta ao leitor, o contato com o sentido e com o conhecimento, permitindo assim, evidenciar, que ao lerem o mesmo material, obterão compreensão e interpretação diferentes. Ou seja, espera-se do leitor envolvimento no processo de modo ativo, buscando o enriquecimento com leitura para o favorecimento do saber.

Segundo Aguiar (1996), a leitura, embora seja uma ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é algo natural, pois não lemos assim como comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas).

A composição da leitura possui uma relação social, que o sujeito, ao realizar a leitura, se envolve no processo de criação de sentidos, no âmbito simbólico das práticas humanas. A linguagem é o mecanismo que a pessoa utiliza para suas relações de comunicação seja social, cultural, econômica ou política, configurando-se com um ser pensante, racional e culto.

A leitura busca, ainda, interação entre inúmeros aspectos para que realize o processo de leitura, sendo que fatores pedagógicos e psicológicos necessitam levar em consideração. Essa etapa perpassará por diferentes linhas teóricas, somando equilibradamente os demais fatores que conferem destaque para a interpretação textual, a compreensão das informações.

Para Bernardes e Mateus (2013), a leitura vai além de somente ocupar um fundamental espaço na vida da pessoa, pois a ação de ler constitui-se da sociabilidade dos sujeitos frente a linguagem sócio cognitiva, permitindo-lhes um contato ideal com elementos enriquecedores do material, intelectual e emocional.

Lajolo (1996) destaca que existem questionamentos sobre a verdadeira importância da leitura para a população, tendo em vista o desejo e a necessidade de fortalecer o conhecimento mediante a leitura. Essa leitura, fundamentalmente, pode ser considerado um processo político, que formam leitores (alfabetizadores, professores, bibliotecários), pois desempenham papel que podem estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, tendo ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor esteja inserido.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem pode ser considerado eficaz quando realizado junto aos estudantes de diversas maneiras e com métodos diversificados, sendo possível organizar de forma que amplie a significação da aula, muito além das notas.

A leitura deve promover emoções e sentimentos, inspirando um espaço repleto de possibilidades e caminhos, ou seja, o leitor, que possibilita desmistificar-se da competência de forma ampla e com maiores pretensões, estabelece uma relação forte e estruturada, permitindo-se entender, averiguar, questionar, observar e relatar a essência do conteúdo. Essa afirmação requer a posição humana, cultural e social ainda, que o agente ativo é próprio leitor, diante da frequente busca de aprender dentro do seu contexto.

Segundo Freire (1994), a leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, essa relação revela uma linguagem e realidade dinâmica. Portanto, é fundamental validar o conhecimento prévio do leitor e aqueles que estão sendo desenvolvidos com a leitura, considerando suas vivências.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo partiu de uma pesquisa exploratória para realização de um levantamento bibliográfico, que fundamentaram as análises feitas a partir de observação no ambiente escolar. Os procedimentos metodológicos forma

compostos pela inclusão do delineamento de estratégias utilizadas, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados.

O trabalho buscou descrever sobre a evolução da didática proposta ao ensino de língua portuguesa, visando facilitar a aprendizagem dos estudantes na escrita e na leitura. Vale ressaltar que, essa alfabetização necessita da participação do professor e do meio social, visto que ambas variáveis são importantes no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir os objetivos propostos foram estabelecidas as seguintes etapas: definição dos conceitos mais usuais sobre ensino, leitura e escrita; estudos de observação em atividades de ensino, leitura e escrita; e estabelecimento de análises de resultados, discussões de aplicações da leitura e considerações finais.

4. APLICAÇÕES DA LEITURA

O processo de ensino começa pela leitura, sendo fundamental, as pessoas o conhecimento sobre o mundo e a sociedade. Essa ação transformadora pode mudar a vida do estudante, que amplia seu horizonte e possibilidade de sua atuação profissional. Ao concluir cada livro, o estudante apropriasse de novas ideias e conhecimentos, visto que, a leitura pode o transportar para qualquer lugar.

Para Mello (2010), uma leitura deve ser realizada de maneira que o estudante consiga com autonomia a sua operacionalidade dos procedimentos inferenciais possíveis em situação de interação verbal, de modo a executar os processos cognitivos complexos e compósitos. Ou seja, trata-se do desenvolvimento de estratégias que envolvam a ampliação de competências pragmáticas.

Lajolo (2005) compreende as possibilidades da formação do leitor, partindo da sua infância e gradativamente aumentando o conhecimento literário e a leitura, por relações de ensino entre a sua vida (da criança) e a vida escolar, visto que a leitura e escrita são estruturas centrais dos primeiros anos de alfabetização e durante toda a vida escolar. Partindo dessa etapa educacional, compreendesse que a mediação e o processo de leitura requerem incentivos e devem ser trabalhados na formação desde o princípio, construindo saberes a partir da premissa que ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive.

Kleiman e Moraes (1999) discordam do conceito que a evolução tecnológica foi ou é um dos fatores que prejudicou o contato com os livros, considerando que apesar da existência de tecnologia que facilita ou cria novas formas de comunicação, as exigências de leitura são cada vez maiores. Essas tecnologias como por exemplo, a televisão, o cinema, o rádio, o computador, não tem retirado o lugar privilegiado da palavra escrita, pelo contrário, eles aumentaram as demandas de leitura feitas aos cidadãos para se integrem na sociedade contemporânea, pois somente o leitor eficiente pode fazer uso de todas essas vantagens.

Segundo Solé (1998), a leitura trata-se de um processo de interação entre o leitor e o texto, para a satisfação da necessidade de informação. No entanto os conhecimentos prévios são primordiais para essa interação, que possuem

intensidades variadas de acordo com Koch & Elias (2007), observando três sistemas de conhecimento que o leitor ativa neste processo, conforme a seguir:

- a) Mundo: conhecido também como enciclopédico, aborda as vivências pessoais, compreende os acontecimentos no mundo;
- b) Linguístico: conhecimento que envolve o conhecimento gramatical e dos léxicos;
- c) Textual: conhecimento que relaciona os dois conhecimentos (gramatical e léxicos) para compreensão do texto.

Esses autores também destacam os seguintes conhecimentos: locacional, trata do reconhecimento dos objetivos; o metacomunicativo que possibilita a compreensão do texto e aceitação dos objetivos textuais; o comunicacional que envolve o volume de informações; e o superestrutural que aborda a identificação textual na vida social.

Koch e Elias (2007) refletem sobre a situação comunicativa que envolve o leitor e seu envolvimento com o texto, ou seja, a leitura realizada partindo dos conhecimentos prévios trará sentido e memórias, ampliando as referências, proporcionando prazer no decorrer da leitura.

A descoberta através da leitura pode ser repleta de novidades e ensinamentos. A constante leitura deve ser estimulada na infância, para que possam aprender desde cedo que ler é algo essencial e prazeroso, ou seja, crescer de forma inteligente, dinâmica, culta e pronto para relacionar-se de modo saudável. A leitura traz conhecimentos, informação e prazer, sendo que o processo do despertar deve ser particular, de cada um.

Para Freire (1981), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Essa individualidade permite que a palavra que é dita pode sair ao mundo de modo diferente, pois que foi lido pode ter interpretações, pesos ou gatilhos diferentes. Ou seja, a palavra que sai para o mundo, que está sendo lida vai além de quem escreveu, para isso deve-se buscar os contexto das escritas.

Giasson (1993) destaca que os paradigmas no processo de aprendizagem da leitura e escrita, ultrapassam a aprendizagem de um código linguístico, devido a importância de um modelo de compreensão, que reforça o desenvolvimento da capacidade do leitor de realizar inferências, lógicas, pragmáticas e criativas, para que possa formar e definir sua própria opinião.

Segundo Freire (1996), o processo reflexivo tem fundamental importância, sendo necessário pensar na formação do docente e nas didáticas educativas, visto que, nesta etapa que são inseridos os entendimentos e conhecimentos. O desenvolvimento pleno da leitura reflete sobre o domínio linguístico, ampliando a capacidade de interação e comunicação em sociedade.

Para Cosson (2016), a leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela.

Desse modo, aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular, pois aprender a ler e ser leitor são práticas sociais de mediação para transformação das relações humanas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa obteve uma análise sobre o ensino de língua portuguesa e a leitura para o desenvolvimento das relações sociais e seus reflexos no ambiente escolar e na vida dos estudantes. O estudo buscou avaliar a influência da leitura para o despertar da imaginação e da criatividade, assim como seu benefício no processo de ensino e aprendizagem de todas as disciplinas, observando o aspecto da visão crítica do leitor. Esse objetivo foi alcançado parcialmente, definindo os seguintes parâmetros: métodos para o ensino de língua portuguesa, o papel do professor e formação do leitor. O estudo permitiu uma sistematização teórica para compreensão de técnicas com inovação e recursos tecnológicos, para ampliação de análises para implantação no espaço escolar.

O aprimoramento dos professores é essencial para a desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes, observando estratégias de inovação. O ensino deve propor uma aprendizagem significativa, conduzida a partir de aspectos qualitativos e apoiada às necessidades reais dos alunos. Essa mediação em sala de aula permite subsidiar aos leitores, espaço e atividades, que possam contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

As competências de contar e ler proporcionam benefícios a quem escuta e para quem lê. Esse processo imaginário pode transportar o leitor e o ouvinte para outros lugares, pois ambos podem viajar no texto e pelas ideias, construindo os personagens e reforçando a capacidade cognitiva. Dessa maneira, os professores devem estar atentos ao processo de seleção dos livros e textos, pois devem ter disponibilidade, bem como serem apropriados aos conhecimentos da disciplina e série.

O ensino necessita ser emancipador, o professor pode e deve transformar e inspirar os estudantes nos espaços à leitura. Esse ambiente escolar deve ser prazeroso, para que os estudantes perceberam a magia da leitura acontecendo, a partir de imagens, sons e músicas. O crescimento do leitor será significativo e transformador mediante grupos de leitura, pois pode promover uma leitura colaborativa, que estimula a imaginação do estudante, visto que o docente promove provocações para reflexão e crítica, acarretando na raciocínio e tomadas de decisão com base no aprendizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. **O leitor competente à luz da teoria da literatura**. In. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996.

BERNARDES, J. A. C.; MATEUS, R. A. **Literatura e Ensino do Português**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ESTEVES, J. M. **O mal-estar docente**; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.

FREIRE, P. **Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura**. Campinas, nov. 1981.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, F. M. P.; VALENTE, J. A. **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

GIASSON, J. **A compreensão na leitura**. Tradução de Maria José Frias. Porto: Edições Asa, 1993.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas. Mercado das letras, 1999.

KNUPPE, L. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar em Revista. Curitiba, n. 27, Jan/Jun 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000100017&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 fev. 2018.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: Os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2007.

LAJOLO, M. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005.

MELLO, C. **Promoção da leitura no Ensino Básico**: Questões sobre o ensino dos processos de compreensão na leitura. In. EXEDRA: Revista Científica. Ed. Março. Coimbra, EXEDRA, 2010.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**. 4 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.